



ENTRE/ARQUITETURA

www.correio24horas.com.br



Fernanda Santana

texto
fernanda.lima@
redebahia.com.br



Marina Silva

foto
marina.silva@
redebahia.com.br

Pintaram o sete

Resgate Projeto pretende recuperar a riqueza arquitetônica das fachadas da Avenida Sete

Os edifícios podem ser um pouco como as ruas. No trecho mais comercial da Avenida Sete de Setembro, a mistura de colorido na via se repete no térreo dos prédios. A história está quase sempre metros acima. A um minuto, a pé, do Mosteiro de São Bento, é preciso erguer o pescoço para ver o que ainda existe do Edifício Robert Schmidt.

O prédio bege, do início do século 20, tem seis andares, dos quais dois são disputados por duas lojas com letreiros publicitários vermelhos e outro estabelecimento envelopado de preto. Depois de quatro anos de pesquisa, arquitetos redescobriram a arquitetura escondida em edifícios como aquele.

Em 2019, arquitetos da Fundação Mário Ferreira Leal (FMFL), órgão da Prefeitura de Salvador encarregado do patrimônio, e a Unesco começaram a estudar as fachadas de 53 edifícios da Avenida Sete. Queriam descortinar o que havia ficado para trás em meio à parafernália dos engenhos publicitários do comércio. Nesse movimento, depararam-se com riquezas arquitetônicas – como portas ricamente trabalhadas em madeira.

O estudo sobre como seriam as fachadas sem tantas intervenções é parte de um projeto maior. A parceria firmada entre a FMFL e Unesco serviria para estudos gerais sobre regulamentações para aquela área no entorno do centro antigo de Salvador. Os engenhos publicitários eram apenas um dos itens, mas, de tão abundantes acima dos prédios, levaram o grupo a um projeto específico sobre o assunto.

Os arquitetos, então, passaram a pesquisar as partes das fachadas que não conseguimos ver por meio de arquivo fotográficos e visitas. Depois, com o material em mãos, conseguiram prospectar, em desenho, o que os engenhos publicitários cobriam.

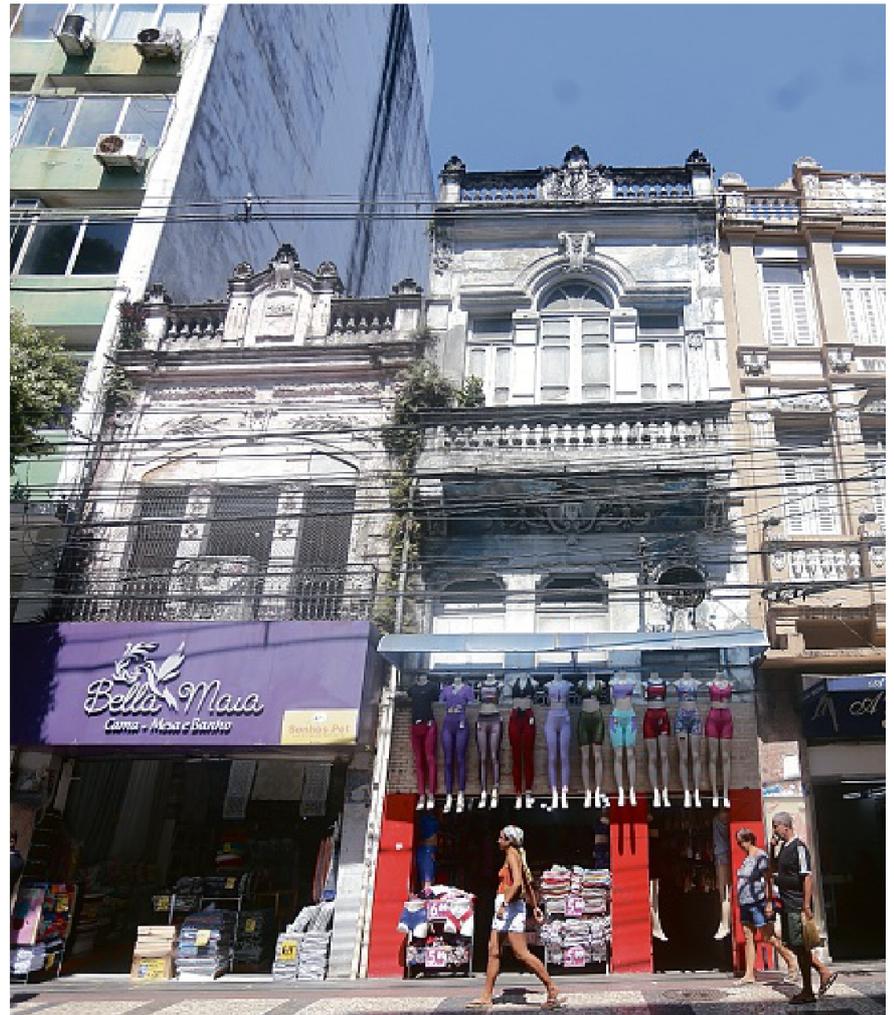
A Avenida Sete de Setembro tem 4,6 quilômetros – vai do Farol da Barra à Praça Castro Alves – mas o projeto focou em 1,2 quilômetro, a partir da entrada do Politeama de Cima. A escolha teve a ver com o perfil desse pedaço: se o objetivo era estudar o impacto das publicidades nas fachadas, nada melhor que aquela zona histórica e comercial.

As responsáveis pelo projeto dizem que não se trata voltar à Salvador do passado, sim destacar a paisagem como um dos caminhos de valorização daquele território. O projeto é finalizado enquanto a Avenida Sete vive uma escalada de violência e acirramento dos conflitos entre lojistas e os ambulantes.

O trabalho se inspirou nos exemplos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, onde há manuais para placas publicitárias não cobrirem alguns dos edifícios históricos.

“O que a gente está é mostrar a importância de fazer uma revisão das fachadas. Não queremos trazer de volta o antigo, mas a beleza”,

Escondidas por toldos, letreiros, pinturas e até aparelhos de ar condicionado, há fachadas belíssimas da velha São Salvador



SITUAÇÃO ATUAL E A SITUAÇÃO PROPOSTA, DEPOIS DE INTERVENÇÕES E MELHORIAS, PARA ESSE PRÉDIO QUE FICA A 200 METROS DO CONVENTO DA LAPA

A PROPOSTA PARA ESTA CONSTRUÇÃO É, PRINCIPALMENTE, A RETIRADA DO TAMPONAMENTO QUE ESCONDE QUASE TODA A FACHADA

As pessoas têm orgulho da avenida, conhecem como referência, tudo isso é personalidade da cidade. Por que vamos deixá-la igual a outras cidades? Jurema Machado

Consultora técnica da Unesco no projeto que mostra fachadas de 53 imóveis da Avenida Sete sem engenhos publicitários

avalia a arquiteta Beatriz Lima, uma das integrantes do projeto, pela FMFL.

AVENIDA SETE É HISTÓRIA

A Avenida Sete pode contar histórias. No trecho analisado pelo projeto, há exemplos do Art Déco, Art Nouveau, modernismo, ecletismo e proto-modernismo. Os imóveis não são tombados, mas estão no entorno de um patrimônio mundial, segundo a Unesco – o Centro Histórico.

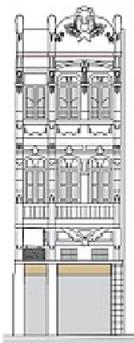
“A diversidade da Av. 7 está

caminhando para a homogeneização. Pode parecer inútil, no meio de questões urgentes, mas é o tipo de ação que individualiza a cidade”, acredita a arquiteta Jurema Machado, consultora da Unesco contratada para o projeto.

Quando o catálogo das fachadas for concluído (está nos últimos detalhes), será criada uma agenda com os empresários da região, para sensibilizá-los quanto ao poder que uma mudança na apresentação dos prédios pode ter. “Sa-

crificar a imagem daquele lugar é tirar o sentido econômico, inclusive”, acrescenta Jurema.

Para colocar engenhos publicitários nos edifícios, os empreendedores precisam seguir uma norma municipal que considera a proporção entre as metragens total do imóvel e do engenho publicitário, não o valor histórico dos bens. Desde 2018, foram expedidos pela prefeitura 406 alvarás de publicidade para a Avenida Sete.



NESTE CASO, A FACHADA ORIGINAL É PRESERVADA A PARTIR DO PRIMEIRO PAVIMENTO, PORÉM TOTALMENTE DESCARACTERIZADA NO TERREO

Mas há, sim, ilegalidade. Desde abril de 2021, foram removidas 4.160 publicidades irregulares da Avenida Sete.

Desde os primeiros passos, Haroldo Núñez, 85 anos, viveu a Avenida Sete – como morador e empresário. Admirador do patrimônio histórico, ele considera positiva a possibilidade de mudança das fachadas, mas vê mais obstáculos à visualização dos prédios – como os ambulantes nas calçadas.

As estimativas dos lojistas,

4.160

Publicidades irregulares apreendidas na Avenida Sete de abril de 2021 a 2023

53

Imóveis da Av. Sete tiveram fachada revelada por projeto

reunidos, é de que 8 mil ambulantes atuem no território. Em 2020, a Prefeitura de Salvador entregou uma obra que realocou parte dos ambulantes para corredores. A estimativa é de 162 ambulantes licenciados.

“As lojas já estão escondidas também pelos ambulantes. Não é história de coitadinhos. Os lojistas aceitam qualquer coisa que possa ser positiva, como esse projeto, mas não vai adiantar sem contornar outros problemas”, diz o empreendedor.

AS MUDANÇAS

Parados em frente ao Relógio de São Pedro, ao lado de uma viatura estacionada da Polícia Militar, quatro policiais acompanhavam o movimento no entorno. Em 10 minutos parada no local, a reportagem viu quando quatro policiais correram até a faixa de pedestres mais próxima, onde havia ocorrido de furto. “É esse tipo de outro problema que ainda precisa ser contornado”, acrescenta o lojista Haroldo.

As ocorrências de violência na avenida não destoam do restante da cidade. “É mais uma questão estrutural, mas é simbólica lá, porque a Avenida Sete é um lugar muito caro à história”, pontua Neivalda Freitas Oliveira, doutora em História e professora desse curso na Universidade do Estado da Bahia.

Inaugurada em 1915, a Avenida Sete fez parte de um conjunto intervenções urbanas do governo J.J. Seabra. A nova avenida – nomeada pelo dia da inauguração – serviria para interligar a região dos comércios, como a Rua Chile, às áreas residenciais das famílias ricas, como o Corredor da Vitória.

O auge do comércio na área aconteceu cinco décadas mais tarde. Na segunda metade da década de 70, a abertura do Shopping Iguatemi e projetos urbanos voltados para o Norte da cidade impactam a Avenida Sete.

As maiores lojas, migram, as de pequeno e médio porte permanecem. Salvador se expande sem um “planejamento para locais centrais como a Avenida Sete”, avalia Neivalda. Hoje, a via abriga de lojas mais caras a populares.

“O que aconteceu foi que o local acabou virando uma espécie de presépio, onde as pessoas transitam, vêm as coisas, mas não se pensa elementos para quem fica ali”, avalia a historiadora.

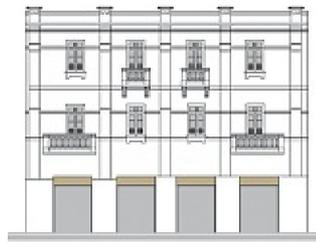
Para ela, o projeto de alterações das fachadas pode, se aliada a outras intervenções, fortalecer a Avenida Sete.

“Mas não pode servir para espantar as pessoas que estão ali e que fazem aquela avenida ou servir de pretexto para transformar em uma boutique. Tem que atrair mais pessoas mantendo quem está”. Isso porque sem gente, não há cidade possível.

5 IMÓVEIS PARA VER A ARQUITETURA DA AVENIDA SETE

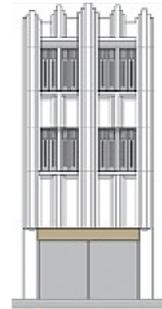
REPRODUÇÃO

1



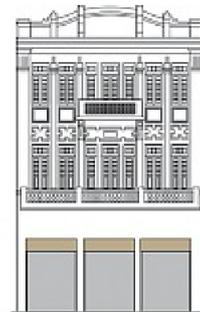
Na esquina à direita da praça do Relógio de São Pedro, um prédio amarelo de três pavimentos traz com componentes em Art Deco. Um brasão adornado em relevo marca a data de inauguração do prédio: 1927. Algumas esquadrias saem em caixilho de vidro e veneziana.

2



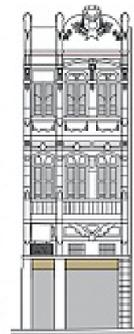
O imóvel em Art Deco, possui três pavimentos, com sobreposição e cruzamento em relevo de faixas verticais e horizontais. O acesso à edificação se dá por uma larga porta metálica de enrolar. Um gradil metálico foi colocado posteriormente como segurança. A edificação é revestida com “Durit”.

3



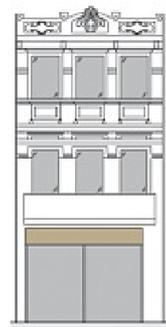
Construção eclética de esquina, entre a Praça do Rio Branco e a Rua Onze de Junho. O acesso ao prédio se dá por três portas amplas de enrolar metálicas. O coroamento do edifício é formado por uma platibanda cega adornada com frisos.

4



Imóvel em estilo eclético com influência art nouveau, datado de 1915. Tem quatro pavimentos, com acesso por uma larga porta de enrolar metálica e por uma entrada lateral mais estreita que serve de acesso aos demais pavimentos.

5



A construção com três pavimentos é eclética com traços em Art Deco. O acesso ao prédio se dá por uma larga porta de enrolar. O segundo e terceiro pavimentos possuem, cada, três esquadrias na fachada. Na lateral é a data de abertura devido ao engenho publicitário.